

Ægyptus christiana: Mélanges d'hagiographie égyptienne et orientale dédiés à la mémoire du P. Paul Devos Bollandiste. Curauerunt Ugo ZANETTI et Enzo LUCCHESI, «Cahiers d'Orientalisme», XXV (Genève: Patrick Cramer, 2004), XXIV + 343 pp. in-4°.

Este *memorial* aparece quase dez anos depois do desaparecimento de Paul Devos (1913-1995), um dos últimos grandes bollandistas orientalistas. Pode-se consultar a longa notícia bio-bibliográfica que lhe dedicara o próprio U.Z. nas *Analecta Bollandiana* (113, 1995, pp. 241-268). Nas páginas desta homenagem póstuma (parece que a modéstia do visado impedira que uma tal coisa se fizesse durante a sua vida...), a par do duplo depoimento pessoal dos dois amigos editores, encontraremos de novo a bibliografia do eminente erudito, depois de completada por mais dois títulos, perfazendo o total uma centena e meia de títulos (pp. XVII-XXIV).

A colectânea comporta 25 contribuições, mas não doutros tantos colaboradores, porque o um dos editores (E.L.) apresenta quatro artigos (!), sem contar o depoimento atrás referido. Também M. VAN ESBROECK, entretanto falecido (é o caso de mais três outros participantes...), e A. WADI têm dois textos, mas o segundo de cada um consta de uma única página.

O subtítulo indicava bem que o Egipto não constituía o exclusivo dos *Mélanges*, apenas o espaço privilegiado – e em sentido lato, por se incluir a Etiópia – em conformidade com o interesse principal do investigador homenageado. De facto, apenas um quinto dos textos não dizem respeito a essa “dupla” africana.

Começando por aí, temos uma contribuição de M. STARWIEYSKI (Varsóvia) sobre a estrutura literária de alguns Actos dos Apóstolos apócrifos (pp. 19-28), uma outra de S. BROCK (Oxford) sobre o mais antigo manuscrito siríaco do mártir de Filemónio e seus companheiros (pp. 29-42) e uma terceira de I. SHAHID (Washington) sobre as mulheres mártires de Nağrān (pp. 123-133). Enquanto B. OUTTIER (Saint-Martin-de-la-Mer, France) apresenta um fragmento georgiano testemunhando o leccionário em uso no antigo rito de Jerusalém, Michel VAN ESBROECK (Louvain-la-Neuve, † 2003) desvela uma página de anticalcedonismo arménio onde é personificada a cidade ou o polémico concílio (p. 194), alargando deste modo a investigação efectuada por Devos sobre o mesmo tema na tradição alexandrina.

Relativo à Etiópia que, como é consabido, muito deve ao cristianismo do Vale do Nilo, a colectânea oferece-nos quatro artigos: A. BAUSI (Florença), “La versione etiopica della *Didascalia dei 318 Niceni* sulla retta fede e la vita monastica” (pp. 225-248); G. LUSINI (Pisa), “Per una storia delle tradizioni monastiche eritree: le genealogie spirituali dell’ordine de Ēwostātēwos di Dabra Šarābi” (pp. 249-272); G. HAILE (Collegeville, IN), “Two Hymns for Emperor Ĕskāndār of Ethiopia” (pp. 321-332); J. DORESSE (Brovès-en-Seillans, France), “L’hagiographie éthiopienne dans son iconographie” (pp. 333-339).

O conjunto das duas dezenas e meia de textos encontram-se ordenado por ordem lógica ou temática, começando pelas origens do cristianismo. VAN ESBROECK inaugura assim a série com o estudo e a tradução em francês dum texto copto-árabe sobre a dedicação da primeira igreja à Virgem Maria (pp. 1-18). Tirando as contribuições já referidas, temos de seguida um grupo de artigos sobre mártires coptas ou na tradição textual copta ou copto-árabe (Colutos, Máximo, Cláudio de Antioquia, XL de Sebaste), da autoria de U.Z. e de E.L., mais Gérard GODRON (Paris, † ??) e A. WADI (Cairo). Seguem-se artigos sobre os apotegmas dos Padres do deserto e as vidas dos monges egípcios (Antão, João de Licópolis, Paulo de Tama, Pexói de Sketis), sendo os autores: E.L., E. WIPSYCKA (Varsóvia), Lucien REGNAULT (Solesmes, † 2003), TH. BAUMEISTER (Mainz), PH. LUISIER (Roma), A. WADI (Cairo).

Finalmente, três contribuições de índole diversificada concluem a obra. H. BRAKMANN (Bona) apresenta um texto copta relacionado com uma das *vitae* de Severos de Antioquia (pp. 279-286); A historiadora de arte (e arqueóloga) M. RASSART-DEBERGH (Bruxelas) passa em revista a ocupação cristã dos espaços sagrados do Antigo Egipto e os usos ou metamorfoses da sua iconografia (pp. 287-312); e Maurice MARTIN (Cairo, † 2004) apresenta os sinais da devoção popular entre os coptas da 2ª metade do século XII, baseando-se principalmente nas informações da corografia sacra de Abū 'l-Makārim recém descoberta (pp. 313-320).

Para apreciar na sua justa medida esta colectânea de estudos sobre aspectos variados do cristianismo oriental na sua multiplicidade linguística e cultural, reflectindo ademais a abrangência das competências e dos interesses de Paul Devos, assinalaremos que esses estudos incluem textos e trechos em sete línguas diferentes, com seus caracteres próprios (!): grego, copta, síriaco, arménio, geórgico, etiópico e árabe! De resto, eles foram escritos em quatro línguas europeias diferentes, com predomínio do francês. No leque variado dos países representados, lamentaremos a ausência dos países ibéricos!

ADEL SIDARUS
Universidade de Évora

ALBA LÓPEZ, Almudena, *Príncipes y tiranos. Teología política y poder imperial en el siglo IV d.C.* «Signifer» 18 (Madrid: Signifer Libros 2006), 112 pp. + 18 figs. ISBN: 84-934612-0-2

Cada vez estoy más convencido de que Edward Gibbon no ha sido todo lo valorado que merecería. En su voluminosa obra *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire* (1776-1788) defendió que las causas de la caída del Imperio Romano eran, ante todo, dos: la presión externa (bárbaros) y la degradación que el cristianismo sembró en los valores tradicionales. Lo